



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GÊNEROS DIGITAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PRESENÇA POSSÍVEL

Claudiane Maciel da Rocha Martins

Universidade Estadual da Paraíba – kaucampina@hotmail.com

RESUMO: O objetivo deste artigo é expor uma análise realizada na coleção de livro didático de Língua Portuguesa do ensino médio “**Português: contexto, interlocução e sentido**” (2013) das autoras Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadete Abaurre e Marcela Pontara, no intuito de investigar qual o tratamento dado por essas autoras aos gêneros textuais digitais. Analisamos com esse propósito, os gêneros digitais presentes nesse manual didático bem como as propostas de atividades que os envolvem. Como base teórica, adotamos a visão bakhtiniana dos gêneros discursivos e as pesquisas e estudos realizados por Marcuschi (2010) sobre os gêneros digitais. Tal análise levou-nos a perceber a superficial e limitada presença desses gêneros na coleção examinada, mesmo reconhecendo a impossibilidade de se trabalhar todos os gêneros digitais em apenas três volumes. Por outro lado, acreditamos que essa impossibilidade não deva se tornar um obstáculo intransponível para a incorporação dos gêneros digitais ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Gêneros digitais, livro didático, ensino.

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado sobre o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa. Os próprios PCN já se tornaram referência recorrente sobre essa questão. Contudo, ainda não são muitos os trabalhos que abordam os chamados gêneros digitais e, menos relevante ainda, é sua presença dentre as preocupações do professor de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva é que se justifica esse trabalho, que tem como intuito investigar a presença de gêneros digitais no livro didático do ensino médio de Língua Portuguesa: **Português: contexto, interlocução e sentido** (2013), das autoras Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadete Abaurre e Marcela Pontara. Além da presença dos gêneros no livro didático, investigamos também a forma como são apresentados e as atividades didáticas propostas para sua exploração.

A presença dos gêneros digitais nos livros didáticos decorre da preocupação de acrescentá-los ao programa de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, já que, como lembram Araújo-Júnior e Araújo (2013, p. 10), “no contexto educacional brasileiro, em particular, no que concerne



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ao ensino de línguas, o livro didático tem uma presença marcante na sala de aula, de modo que, em alguns casos, ele constitui o próprio programa de ensino, com cronograma e objetivos”. Diante, portanto, dessa exclusividade do livro didático, é imprescindível um trabalho efetivo com esses gêneros digitais, pois não há mais dúvidas de que o *e-mail*, *weblog*, fóruns, *chats*, comentário virtual, perfil virtual, etc., já fazem parte da vida social da grande maioria dos estudantes. Ou seja, o contato com esses gêneros na sala de aula vai propiciar ao aluno uma interação com tudo que, de certa forma, já faz parte da sua vida fora do contexto escolar.

Nesse sentido, torna-se oportuno ressaltar que a internet, através dos seus diversos gêneros, proporciona aos seus usuários novas oportunidades de leitura e escrita. Assim, a leitura e escrita dos gêneros digitais no contexto escolar pode ser de grande ajuda, uma vez que traz esse ambiente digital para as práticas escolares e oferece aos alunos nova possibilidade de exploração de um mundo que já conhecem. Além disso, conforme resalta Marcuschi (2010, p. 21), não podemos nos esquecer de que “um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade na escrita, pois a tecnologia digital depende totalmente da escrita”, fato esse, muitas vezes, esquecido pelos professores de Língua Portuguesa.

Em vista disso, resalta-se a motivação central dessa pesquisa em decorrência da constatação de que os livros didáticos de Língua Portuguesa ainda investem pouco no reconhecimento e no trabalho voltado para os aspectos característicos e comunicacionais dos gêneros digitais, muitas vezes, centralizando e restringindo-se ao estudo, principalmente, dos gêneros das esferas jornalística, científica e literária que são publicados preferencialmente em suportes impressos como livros, revistas e jornais.

Com o objetivo de empreender essa discussão, optamos pela organização do presente artigo em três partes: na primeira, explicamos a metodologia utilizada na análise do livro didático, baseada em aspectos quantitativos (presença da diversidade dos gêneros digitais na coleção analisada) e qualitativos (análise das propostas de atividades que envolvem os gêneros digitais); em seguida, descrevemos e discutimos a análise do livro didático em estudo acerca do trabalho com os gêneros digitais e, por último, apresentamos as considerações finais, destacando a limitação da obra em relação à presença dos gêneros digitais, embora ressaltando sua presença.

METODOLOGIA

Considerando que o livro didático é a principal ferramenta teórica e metodológica dos professores de Língua Portuguesa, esta pesquisa partiu da análise da coleção **“Português: contexto, interlocução e sentido”** (2013) das autoras Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadete Abaurre e Marcela Pontara, destinada ao ensino médio. A investigação constituiu basicamente em averiguar



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

qual o tratamento dado aos gêneros digitais nessa coleção, no intuito de observar tanto a presença destes nesses manuais como analisar as propostas de atividades que os envolvem.

Nesse sentido, o estudo possibilitou, inicialmente, a realização de uma análise quantitativa dos gêneros digitais presentes na obra nos três volumes da coleção (1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio), averiguando-se a diversidade de gêneros. No segundo momento da pesquisa, foi realizada uma análise das propostas de atividades que envolviam os gêneros digitais, como leitura, compreensão e produção desses gêneros, no sentido de perceber se realmente essas atividades proporcionavam aos estudantes a recuperação ou a construção do contexto em que os gêneros digitais circulam, atribuindo aos mesmos uma função comunicativa dentro desse contexto (MORAIS, 2011, p. 55).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleção escolhida para realizarmos a nossa análise é adotada atualmente por muitas escolas públicas, já que foi uma coleção aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), fato esse que comprova a qualidade do livro didático em questão. Realizando inicialmente uma leitura do Manual do Professor no sentido de perceber a fundamentação teórico-metodológica que sustenta a coleção, percebemos que as autoras adotam a visão bakhtiniana dos gêneros discursivos, bem como a dimensão discursiva da linguagem. As próprias autoras destacam o conceito de gêneros discursivos proposto por Bakhtin “tipos relativamente estáveis”, reconhecíveis pelos usuários da língua e socialmente construídos. Além disso, reconhecem que essa relativa estabilidade dos gêneros, principalmente os digitais, não os torna imunes à passagem do tempo

Há, hoje, gêneros que emergiram em contextos interacionais específicos (os *e-mails* pessoais e os *posts* em *blogs*, por exemplo) e que não existiam até muito recentemente. Outros que, com o passar do tempo e o surgimento de novas tecnologias, foram transformados (um exemplo evidente é a retomada das cartas pessoais na forma de mensagens eletrônicas (ABAURRE, ABAURRE E PONTARA, 2013, p. 28).

Esses e outros gêneros encontram-se presentes no livro didático em questão, passamos agora a analisar essa presença. Realizando uma análise quantitativa da diversidade de gêneros digitais presentes nos três volumes da coleção, deparamo-nos com a seguinte situação: no primeiro volume destinado à primeira série do ensino médio, observamos apenas a exposição (e não um estudo efetivo) dos seguintes gêneros digitais: *e-mail*, *blog*, perfil individual, *posts*, mural e *feed* de notícias, *scrapbook* (comentários virtuais) e um pequeno relato histórico do surgimento de algumas redes sociais, como *Orkut*, *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*; já no segundo volume da coleção



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

destinado à segunda série do ensino médio, não há a presença dos gêneros digitais. Apenas no capítulo voltado para o estudo do “texto enciclopédico”, as autoras, ao enfatizar os contextos de circulação desse gênero, fazem uma referência às enciclopédias *online*; e, no último volume, o da terceira série do ensino médio, apenas no capítulo 17, o qual trabalha o gênero textual biografia, as autoras fazem uma pequena referência ao gênero digital “Perfil Virtual”.

É necessário evidenciar, contudo, que as próprias autoras destacam a dificuldade de se trabalhar com os gêneros digitais diante da sua diversidade. “É por esse motivo que seria impossível dar conta, em uma obra didática, de todos os gêneros discursivos que surgem e se transformam continuamente” (ABAURRE, ABAURRE E PONTARA, 2013, p. 28). Por outro lado, mesmo diante dessa limitação física da obra didática, percebemos que as autoras privilegiam na sua coleção os gêneros textuais das esferas jornalística, científica e literária (crônica, carta aberta, artigo de opinião, editorial, resenha, notícia, texto de divulgação científica, texto dissertativo-argumentativo, etc.) bem como os gêneros que são constituídos predominantemente pelas sequências tipológicas argumentativas e expositivas. Aliás, no próprio manual do professor encontramos evidências dessa priorização da seleção textual

Na seleção dos gêneros da escrita a serem trabalhados nesta obra, optamos por aqueles cujas características estruturais, estilísticas e temáticas precisam ser reconhecidas e exercitadas pelos alunos. Nesse sentido, o conjunto de textos expositivos e argumentativos é bem maior que o de textos narrativos e injuntivos (ABAURRE, ABAURRE E PONTARA, 2013, p. 28).

Apesar de não vermos problemas em se trabalhar, ou até mesmo, priorizar o estudo desses gêneros textuais, consideramos necessário também criar mais espaços no livro didático de Língua Portuguesa para a leitura, análise e produção dos gêneros digitais, pois, conforme ressalta Marcuschi (2008, p. 200), a relevância de se trabalhar com os gêneros digitais em sala de aula reside em pelo menos quatro aspectos:

a) são gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado; b) apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios; c) oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade e d) mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

Com relação à análise qualitativa das propostas de atividades que envolvem os gêneros digitais na coleção, identificamos que no livro didático da 1ª série ocorreu apenas a exposição dos gêneros digitais *e-mail*, *blog*, perfil individual, *posts*, mural e *feed* de notícias, *scrapbook* (comentários virtuais), conforme já mencionamos anteriormente. Não há a transformação desses



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

gêneros em objeto de ensino e aprendizagem nem tampouco a tentativa de atribuir-lhes uma finalidade discursiva, valorizando o contexto de circulação e produção desses gêneros.

Porém, no capítulo 25, o qual aborda os gêneros textuais: relato escrito, carta pessoal, *e-mail* e diário, observamos que ocorre um estudo mais específico apenas do gênero *e-mail*. São propostos três e-mails que deveriam ser lidos e, em seguida, analisados através de atividades de compreensão textual. Um fato que chama atenção é que esses *e-mails* foram retirados do livro eu@teamo.com.br dos autores Letícia Wierzchowski e Marcelo Pires. Tratam-se de *e-mails* trocados entre esse casal antes do casamento e depois transformados em livro. Dessa forma, percebemos que esse gênero digital foi adaptado para fins de aprendizagem. Entretanto, notamos com isso ainda a valorização do livro como suporte impresso na coleção, já que não haveria problema em transpor para o livro didático *e-mails* escritos no próprio contexto de produção, a tela do computador. Como afirma Moraes (2011, p.67), é fundamental buscar reconstruir, ao máximo, “os parâmetros do contexto de produção dos gêneros ou dar a eles um novo contexto de produção para que sejam realmente eficazes no ensino de leitura e produção de texto”.

Concluindo a análise do primeiro volume, podemos ainda mencionar que, mesmo apresentando diferentes e-mails para o aluno e solicitando atividades de compreensão desse gênero, as autoras não propuseram como atividade de produção textual no final do capítulo, a escrita de um *e-mail*, mas de um relato pessoal escrito.

Buscando uma justificativa para esse fato, podemos compreender que essa proposta não foi solicitada porque exigiria da escola, no mínimo, computadores conectados à internet para a produção desse gênero. Realmente, poderia se justificar a ausência dessa proposta diante dessa limitação ocorrida em muitas escolas públicas do Brasil. Entretanto, também sabemos que em sua maioria nossos alunos são usuários assíduos da internet. Logo, existiria a possibilidade de realizar essa atividade em casa a partir de trocas de *e-mails* entre a turma e o professor, por exemplo.

Com isso, ratificamos a ideia de que a escola e, em especial, os livros didáticos devem trabalhar os gêneros digitais o mais próximo possível de seus usos reais que, aliás, também é a intenção das autoras da coleção em estudo, quando afirmam no manual do professor que “mais do que propor um exercício de escrita, nossa intenção é oferecer aos alunos a oportunidade de enfrentar **situações reais** em que a produção do gênero estudado seria esperada” (ABAURRE, ABAURRE E PONTARA, 2013, p.29).

No segundo volume da coleção, mencionamos anteriormente a presença das enciclopédias *online*. No capítulo 25, destinado ao estudo do texto enciclopédico (os verbetes) são apresentados os diferentes suportes em que esse gênero pode ser publicado, no livro impresso e nas enciclopédias *online*, como a conhecida Wikipédia. As autoras expõem os estudantes a diferentes textos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

enciclopédicos, levando-os a reconhecerem as características estruturais desse gênero bem como os seus diferentes contextos de circulação (livros e os meios digitais). Também propõem como atividade de produção textual ao final do capítulo, a produção de um texto enciclopédico, o qual, após a redação final, deveria ser postado pelos alunos na conhecida enciclopédia virtual, a Wikipédia. Além disso, instruem os estudantes a “como ‘postar’ um texto na Wikipédia”.

Essa atividade ressalta a preocupação das autoras em apresentar os gêneros digitais, no caso o texto enciclopédico virtual, o mais próximo possível dos seus contextos de produção, fazendo ainda o aluno e o professor perceberem que “a internet como um espaço sociodiscursivo amplia as possibilidades de interação e incita o surgimento de vários gêneros discursivos” (ARAÚJO E COSTA, 2009, p. 21), já que o texto enciclopédico teve o seu contexto de circulação ampliado em função das descobertas tecnológicas. Concebido para ser divulgado em livros, sob a forma de verbetes, hoje circula também em diferentes meios digitais e virtuais. Ainda nesse sentido,

essa capacidade permitiu que as enciclopédias passassem a ser elaboradas sob a forma de hipertextos, ou seja, textos em que é possível criar vínculos entre palavras ou expressões e outros textos, imagens, animações, filmes e sons. Surgiram, assim, as enciclopédias digitais” (ABAURRE, ABAURRE E PONTARA, 2013, p. 365).

Portanto, diante dessas considerações, evidenciamos a “renovação” como a força constituinte dos gêneros, pois, embora apresente uma certa estabilidade, não podem ser vistos como um atributo fixo, mas como instrumentos passíveis de mudanças” (PINHEIRO, 2010, p. 50) e, na maioria das vezes, as mudanças transformam gêneros já existentes em gêneros digitais.

Finalizando nossa análise, verificamos a total ausência de gêneros digitais no último volume da coleção, o livro da 3ª série do ensino médio. As autoras se dedicaram ao estudo dos gêneros biografia, conto, texto de divulgação científica, relatório e texto dissertativo-argumentativo. Há apenas nesse volume uma pequena nota sobre o gênero digital perfil virtual. A nota tem apenas o objetivo de relacionar o gênero biografia ao gênero perfil virtual, considerando esse segundo uma espécie de autorretrato virtual. Não há nenhum texto que exemplifique esse gênero nem mesmo atividades relacionadas a ele.

Evidentemente que as autoras poderiam ter explorado melhor esse gênero digital, já que é um texto muito produzido pelos alunos no ambiente virtual. Com o surgimento das redes sociais, que buscam promover, entre outras coisas, a interação entre as pessoas, a criação de um perfil virtual é quase uma obrigação nesses ambientes. De modo geral, trata-se de um texto breve em que o usuário identifica suas principais características (físicas e psicológicas) e informa sobre seus



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

interesses e preferências. Além disso, mais uma vez, é um gênero digital que possui contrapartes em gêneros prévios, no caso, a biografia e autobiografia.

Diante do exposto, podemos destacar que a incorporação dos gêneros digitais nessa coletânea é realizada ainda de forma tímida e limitada. Existe uma predominância no estudo dos gêneros pertencentes às esferas jornalística, científica e literária, como já ressaltamos anteriormente, e a valorização do suporte impresso, como livros e revistas. Entretanto, podemos constatar que o trabalho com os gêneros textuais em si é adequado e eficiente, visto que a organização das unidades pertencentes à parte destinada à produção textual (olho, leitura de textos, análise de textos, definição e uso do gênero estudado, contexto de circulação, os leitores, a estrutura, a linguagem e a produção do gênero) colabora para que os estudantes compreendam os aspectos constituintes dos gêneros textuais: conteúdo temático, estilo e aspectos composicionais.

CONCLUSÕES

A discussão acerca da incorporação dos gêneros digitais nos livros didáticos não é consensual por dois motivos: em primeiro lugar porque, recuperar o contexto onde esses gêneros circulam não é tarefa fácil diante das limitações físicas impostas pela obra didática e, em segundo lugar, a maioria das escolas públicas brasileiras não proporciona aos seus alunos e professores acesso à internet. Desse forma, como tornar possível a presença dos gêneros digitais nos livros didáticos e, conseqüentemente, nas aulas de Língua Portuguesa?

A princípio, é necessário reconhecer o processo de transposição didática que transforma os saberes socialmente elaborados em objetos de ensino. No caso dos gêneros digitais, esse processo de didatização não deve inibir o estudo desses gêneros nos livros didáticos, pois, como vimos na proposta de produção do texto enciclopédico virtual exposto pela coleção analisada, é possível reconstruir ou construir um novo contexto de produção dos gêneros para que o ensino de leitura, compreensão e produção textual faça sentido para o aluno.

Por acreditarmos que os gêneros digitais já fazem parte da vida social da maioria dos estudantes, ou seja, é incontestável o contato recorrente dos alunos em seu cotidiano com bate-papos, comentários virtuais, perfis eletrônicos, e-mails etc., aceitamos que também seja possível aplicarmos sequências didáticas envolvendo os gêneros digitais, já que muitas produções poderiam ser realizadas a distância como, por exemplo, na própria casa do estudante. Contudo, não ficou visível na coleção analisada um trabalho efetivo com os gêneros digitais, inclusive, envolvendo sequências didáticas. Notou-se apenas uma pequena exposição de alguns desses gêneros.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. Luiza; ABAURRE, M. Bernadete e PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013.

ARAÚJO, Júlio César e COSTA, Nonato. Momentos interativos de um chat aberto: a composição do gênero. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2 ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

ARAÚJO-JÚNIOR, João da S. E ARAÚJO, Júlio. **Da internet para os livros didáticos: uma análise da didatização de gêneros textuais digitais**. Hipertextus Revista Digital. V.11, Dezembro, 2013. p.1-20. Disponível em: <http://www.hipertextus.net>

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e Xavier, Antônio C. (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção se sentido**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAIS, Margareth Andrade. Gêneros textuais nos livros didáticos: uma abordagem teórico-metodológica. In: SANTOS, Leonor. (Org.). **Gêneros textuais nos livros didáticos de Português: uma análise de manuais do ensino fundamental**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011./Livro eletrônico – modo de acesso: www.leonorwerneck.com/

PINHEIRO, Petrilson Alan. **Gêneros (digitais) em foco: por uma discussão sócio-histórica**. Alfa, São Paulo, v.54, n.1, p. 33-58, 2010.